Anno de 1842. Segunda Feira 7 de Março. Anno XVIII. N. 52.

Tudo agora depende l e nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiracão entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes sao inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamacões devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Thomaz d'Aquino, Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
8 Terc. s. João de de Deos. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
9 Quart. s. Francisca Romana. Chanc. Aud do juiz de direito da 3. vara.
10 Quint. s. Militio. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Candido. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Gregorio. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Eufrazia.

Preamar do dia 7 de Março.
1.ª a 0 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 0 horas e 54 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 5 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,400 a 15,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bill. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Quart. ming. a 3 -- ás 11 horas e 4 m. da tarde.
Lua Nova a 12 -- ás 4 horas e 8 m. da manh.
Quart. cresc. a 19 -- ás 8 horas e 28 m. da tarde.
Lua cheia a 25 -- ás 11 horas e 39 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

ACTA DA 3.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 4 DE MARÇO DE 1842.

PREZIDENCIA DO SNR. CONC. MACIEL MONTEIRO.

Feita a chamada, comparecerão 25 Snrs. Deputados, faltando sem partecipação os Snrs. Pedro Cavalcante, Manoel Ignacio, Antonio Carneiro, Lopes Gama, e Manoel Cavalcante. Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente. Tomou assento o Sr. Deputado Barao de Suassuna. O Snr. primeiro Secretario fez a leitura do expediente.

Um officio do Secretario da Provincia remettendo as informações dadas pelos Vigarios de serinhahem, e Una sobre a passada eleição dos eleitores, do Rio Formoso. A' Commissão de Constituição e Poderes.

Outro do mesmo snr. acompanhando copias de um officio do Rm. Prelado Diocesano, em que representa sobre o estado ruinoso da Igreja Matriz de santo Amaro de Jaboatão, e da requisicão do Vigario da Freguesia de Agoas Bellas a cerca dos concertos, e paramentos, de que precisa a respectiva Matriz. A' Commissão do orçamento Provincial.

Um requerimento do Padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, Professor jubilado da Cadeira de Geometria do Liceo, pedindo a reabilitação para a dita Cadeira, ou melhora em sua jubilação. A' Commissão de Instrução publica.

Outro dos moradores da fracção da Freguezia de Ipojuca, pedindo a revogação da Lei Provincial de 4 de Maio de 1840 na parte que mandou que elles ficassem pertencendo á Freguesia de serinhaem. A' Commissão de Estatistica.

A Commissão de Constituição e Poderes apresentou o seu parecer a cerca dos Diplomas dos Snrs. Deputado Antonio Joaquim de Mello, e Supplente Venancio Henrique de Rezende, julgando-os legaes. Posto á votação, foi approvado; e, sendo os referidos Snrs. introduzidos na sala, prestaraõ o juramento do estilo, e tomaraõ assento.

Entrando em discussão o requerimento do Snr. Pereira de Brito, adiado por empate na sessão passada, foi rejeitado.

Foi lido, e posto em discussão o Parecer da Commissão de Petições, adiado na sessão do anno paasado, sobre o requerimento da Irmandade da Santa Caza da Mizericordia de Olinda, pedindo á esta Assemblea, haja de resolver a duvida, em que se acha a Administração dos Estabelecimentos de Caridade, sobre o cumprimento do Decreto de 13 d'Outubro de 1831. Tornou a ficar adiado.

O Sr. Jose Pedro mandou á meza a seguinte indicação — sabendo-se por experiencia, que a decadencia do Curso Juridico de Olinda he devida em grande parte ao lugar, em que elle se acha; assim tambem, que nenhuma prosperidade tem este estabelecimento promovido á aquella Cidade, e que são muitos os soffrimentos, e privações, á que ali estão sugeitos os seos empregados, e estudantes, indico que esta Assemblea, tomando em consideração todas estas razões, represente á Assemblea Geral a necessidade da remoção deste estabelecimento para o Recife. A' Commissão de instrução publica. O mesmo snr. fez o seguinte requerimento — Tendo o seminario de Olinda entendido, que os exames preparatorios para a Ordenação, de que tracta o artigo 4. da Lei Provincial n. 48, podem ser feitos no mesmo seminario, embora não hajão ali as respectivas Cadeiras, e se veja por isto na rigorosa precisão de procurar examinadores, que a estes exames se queirão prestar; o que se tem deixado repetidas vezes a vontade, e diligencias dos proprios examinados: requeiro que esta Camara pesando em sua sabedoria os males, que deste abuso podem resultar, peça ao Exm. Presidente providencias á respeito. Posto em discussão o Snr. Resende mandou á meza o requerimento seguinte — Requeiro, que a materia, que se acha em discussão, vá á Commissão competente para dar o seu dictame a respeito. Depois de apoiado e posto em discussão o seu author pedio retiral-o; o que lhe foi concedido. Sendo considerado o requerimento do snr. Jose Pedro como indicação, na forma do Regimento da Casa, foi remettido á Commissão de Instrucção publica.

O Snr. Neto mandou á Meza o requerimento seguinte = Requeiro, que antes de ser discutido, se imprima, e distribua o parecer da Commissão de Petições acerca do requerimento da Irmandade da Santa Casa da Misericordia de Olinda. = Entrando em discussão o Snr. Pereira de Brito mandou o seguinte additamento: = que se imprima tão bem a representação feita pela Administração dos Estabelecimentos de Caridade sobre o mesmo objecto, no caso de existir no Archivo desta Assembléa. Foi apoiado e approvado conjuntamente com o requerimento.

Entrou em discussão o Art. 2.º do Projecto n. 11 do anno de 1841. O Snr. Resende mandou á Meza a seguinte emenda: = Supprima-se o Art. 2.º Foi apoiada. Mandou mais o seguinte Art., para ser collocado onde conviesse = O Governo dará o regulamento, e plano para a execução desta Lei. Depois de apoiado o seu autor pedio retiral-o, e assim lhe foi concedido. O Snr. José Pedro mandou o seguinte art. substitutivo. = O Governo dará o plano para a execução desta Lei contando tanto a porcentagem, como o imposto dentro da capital: Apoiado.

O Sr. Netto mandou a seguinte emenda = em lugar de constante diga-se = annexo: = apoiada. O mesmo Sr. mandor mais est'outra: = Nem esta Loteria, nem outra qualquer desta Provincia, está sujeita ao imposto de 8 por o|o lançado pelas Leis Geraes sobre as Loterias Provinciaes. = Foi apoiada, e depois retirada á pedido do seu autou com o consenso da Assemblea. Encerrada a discussão, foi approvada a emenda de suppressão do Sr. Resende e bem assim o Artigo substitutivo do Sr. José Pedro; ficando prejudicadas as demais emendas. Entrou em discussão o Art. 3., e foi approvado, passando o Projecto em 2. discussão.

Entrando em 1. discussão o Projecto n. 13 do anno de 1841, ficou esta adiada por ter dado a hora. O Snr. Prezidente marcou para ordem do dia em primeiro lugar --- Pareceres de Commissões, entrando o voto separado de um dos Membros da Commissão de Poderes; leitura de indicações e Projectos; e em 2. lugar continuação da Ordem do dia de hoje, e levantou a sessão depois das duas horas.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro,
Prezidente.
Joze Felippe de Souza Leão,
1. Secretario.
Antonio Joze d'Oliveira,
2. Secretario.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe que estando já em execução em algumas Provincias a Lei do 1. de Dezembro do anno passado, na parte relativa ao augmento dos soldos, havendo-se executado nesta de Pernambuco ordens Imperiaes que tendem a suprimir a gratificação addicional pela mesma lei marcada aos officiaes empregados em Repartições não consideradas do Exercito, o que deixava prever que a remessa da Lei já se havia feito, e que o officio se desencaminhara; rogava a S. Ex. tivesse a bondade de solicitar do Exm. Ministro da Guerra a remessa official da mencionada Lei, para que a officialidade da guarnição não ficasse por mais tempo privada dos beneficios que lhe forão concedidos.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe que o contingente de Cavallaria effectuara a sua passagem para o Barracão contiguo a Palacio Velho, e rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que a parte destinada ao alojamento dos soldados fosse ladrilhada, colocando-se cabides, travesseiros de madeira, e outros pequenos arranjos indispensaveis a commodidade dos mesmos soldados. Tambem requisitava que fosse fornecido a Coxia 10 coxos para garapa dos cavallos, e dous carros de limpeza, por estarem arruinados os utensis desta natureza actualmente existentes.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe uma requisição de alguns objectos que erão precisos para o terno de cornetas do Batalhão Provisorio, a fim de os mandar satisfazer, pelo Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio do Recife, dizendo-lhe em resposta ao seo officio de 25 do corrente, que mandara pôr em liberdade os Guardas Nacionaes Jose Alves da Silva, e Manoel de Santa Lusia, recrutados pela Prefeitura desta Comarca, visto reclamar a soltura dos mesmos, por terem prestado valiosos serviços na guarnição.

Dito — Ao Prefeito interino da Comarca, remettendo-lhe o requerimento, e documentos do recruta Eustaquio Jose Nunes Muniz, para que houvesse de informar sobre sua pretenção.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio, mandando pôr em liberdade os recrutas que se achavão em custodia, Jose Alves da Silva, Manoel de Santa Luzia, e Manoel Pedro Luiz do Monte, por terem provado izempções, e assentar praça no mesmo Batalhão aos recrutas Reinaldo Gomes, Francisco Alves de Mello, Joaquim Pedro da Silva, João Romão Bispo, Silvestre Alves do Nascimento, Antonio Gonçalves do Norte, João Francisco, e Manoel Antonio da Roza, que se achavão tambem em custodia.

Portaria - Ao mesmo, mandando dar baixa ao Soldado João Vieira de Sandes, por assim o determinar S. M. o Imperador em Aviso da repartição da Guerra de 31 de Janeiro ultimo, enviado a Presidencia desta Provincia, visto ser o referido Sandes filho unico de Viuva, e sustentar a esta, e á duas irmãas.

Dita — Ao mesmo, remettendo-lhe o Conselho de direcção feito ao soldado da terceira Companhia Antonio Generoso da Silva, e ordenando-lhe que fizesse reconhecer soldado particular ao dito Generoso, de conformidade com o decreto de 4 de Fevereiro de 1820, cuja disposição prehenxera.

Circular — Aos Commandantes, do Batalhão Provisorio, Deposito, Companhia de Artifices, e Contingente de Cavallaria, para

FOLHETIM.

ANNA D'ARCONA (*).

O conde de Arcona quando soube a visita inesperada que acabava de chegar, vestiu-se á pressa, e chegou bastante a tempo para receber a seus illustres hospedes á porta do grande salão do castello, para onde tinha mandado aos seus escudeiros que os conduzissem. Alli, fiel aos antigos usos dos tempos feudaes, os comprimentou pondo o joelho em terra, e então um espectaculo bastantemente estranho, sobre tudo para um velho senhor hugonote, que havia muito tempo estava retirado em um antigo castello, e ignorava completamente os costûmes da corte; veio ferir seus olhos.

A' luz das tochas que tinham na mão varios pagens e criados, vio adiantarem-se uma banda de mulheres, todas na flor de sua idade, e de sua formosura, as quaes ao passar por elle o cumprimentaram com um estudado sorriso.

Que contraste este com a cortezia severa que o conde se recordava ter visto na corte do rei Henrique 2.; porque estranha mania tinha subsistido aos guerreiros cubertos de ferro que geralmente escoltavam aos reis de França, um coro de ninfas que pareciam dispostas para entrar n'um baile. Tal era a voluptuosidade e abandono que reinava em todas as suas attitudes! Apoz estas jovens vinha uma mulher palida, vestida de preto, cujos olhos brilhavam com um fogo sombrio, e que parecia mandar a todos. Era a rainha Catharina de Médicis, ou a sua sombra pois que podiam ler-se já em seu rosto abatido signaes percussores de seu proximo fim: por ultimo e em distancia della e em certo modo como se fosse seu lacaio, vinha o rei de França Henrique 3., tendo pendente ao pescosso um grande rosario, e debaixo de cada braço um dos seus cãozinhos estimados.

Sem duvida que ao ve-lo entrar assim, atraz de todas aquellas mulheres, o conde ainda que não quizesse devia recordar-se daquelles formosos versos de seu correligionario, Agripa de Aubiny, e perguntar a si mesmo como elle.

Se via um rei mulher, Ou se um homem
rainha.

Tendo Catharina dado a mão a beijar ao conde, o rei julgou, apezar da carga que trazia, dever fazer o mesmo que sua mãi. Todavia foi ella, como do costume, que tomou a palavra, depois de ter ajudado a levantar o conde disse:

— Temos de disculpar-nos, senhor de Arcona, de vir incommodar-vos perturbando o vosso somno, mas esperamos que nos dispensareis, pois ainda que sejaes mui hugonote sabemos que os hugonotes sempre foram nossos amigos, além disso vos temos por um dos mais bons e fieis servidores de S. M.

O conde dispunha-se a responder; mas a rainha proseguiu no mesmo momento.

— Não estando a pessoa do rei com sufficiente segurança em Chartes, preferimos buscar um azilo contra os culpaveis designios dos rebeldes na nossa fiel cidade de Ruão, e esperavamos, com o favor de Deos, la chegar antes da noite; mas a tempestade frustrou o nosso projecto, e por isso viemos pedir-vos hospitalidade.

— Sim, senhor de Arcona, disse o rei que emfim julgou dever romper o silencio: sómente estaremos o tempo necessario para que descancem os cavallos, e logo que amanheça marcharemos.

— Senhor, respondeu o cavalleiro com gravidade, grande honra é para a casa de Arcona dar hospedagem a V. M. ainda que não fosse mais que por alguns minutos, e d'aqui em diante este castello não terá nada que invejar aos mais orgulhosos da Normandia, pois que o rei e sua augusta mãi se dignáram cruzar seus umbraes, e por tanta honra até os nossos avós se regozijaram nos seus sepulcros. Só tenho um s n imento, senhor, é não poder offerecer-vos uma hospitalidade digna de vós.—Aqui não encontrareis pompa nem luxo algum: senhor, a religião que

(*) Vid. os Diarios Ns. 48, 44, 47, 48, 50 e 51.

que no acto das revistas de mostra, alem das das relações (duplicadas) de alterações, fornecessem ao Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, mappas tambem duplicados, das Praças doentes no Hospital, destacadas, em diligencia, e de guarda, cobrindo a todos estes mappas, uma relação nominal dos doentes assignada pelo Facultativo do Batalhão, ou pelo Commandante, onde não houver Facultativo.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe o exposto na circular precedente, edisendo-lhe que o mappa apresentado pelos Commandantes de corpos no acto de mostra, contendo o numero dos comparecentes e não comparecentes a revista, dos doentes, dos presos, dos destacados, dos em deligencia, e de Guarda, em tudo coherentes com as notas feitas nas relações de alterações, bastaria para prehencher as disposições do artigo 8. das Instrucções de 16 de Outubro do anno passado, pois que pelas ditas relações, podia elle verificar se com effeito as praças notadas no mappa existião.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe que de conformidade com os Avisos da Repartição da Guerra de 28 e 31 de Janeiro ultimo, e ordem da Presidencia de 26 do corrente mez, se mandou elevar a 30$000 do 1. de Março em diante, a consignação de 22$, que deixara nesta Provincia a sua familia o Quartel mestre do terceiro Batalhão de Artilheria Manoel Lopes Maciel, e reduzir a 90 rs. diarios somente de 24 de Janeiro do corrente anno em diante, a que deixara o cadete vago mestre do mesmo Batalhão Jose Cosme Damião.

Dito-Ao Cap. Commandante da Companhia de Artifices, dando-lhe ordens, para que fossem cobradas, e pagas as prestações do Quartel mestre Maciel, e Cadete vago mestre Damião, no sentido do officio precedente.

Dito - Ao Presidente da Junta de Saude, mandando inspeccionar ao Guarda Nacional do Batalhão de Iguarassú Luiz Gonzaga, que tinha de ser proposto para reforma.

Dito — Ao Commandante do Batalhão provisorio, mandando por em liberdade os recrutas que se achavão em custodia, Antonio de Paula Souza, Ignacio Ribeiro Franco, e Ricardo Fernandes, por terem provado suas allegações.

Dito — Ao mesmo, mandando pòr em liberdade o recruta Jose Pereira da Luz, por não estar no caso de servir na Tropa de Linha.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, dizendo-lhe que assentara praça o recruta Francisco Jose de Almeida que acompanhara o seu officio de hontem.

Dito — Ao mesmo, para que houvesse de informar a cerca da pretenção do recruta Jose do Nascimento, cujo requerimento e documentos lhes enviava.

Portaria — Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio mandando por em liberdade o recruta Elias Cavalcante de Albuquerque, por ser menor de 17 annos.

Dita - Ao mesmo mandando soltar o recruta Jose Rodrigues de Barros, por não estar no caso de servir no exercito.

Dita — Ao Commandante da Companhia de Artifices, para que lhe mandasse apresentar o soldado Jose Renovato.

PREFEITURA.

Parte do dia 4 do corrente.

Illm. e Exm. Senhor - Forão hontem prezos pela patrulha do districto da Ribeira Bento Fernandes Vianna, trombone do primeiro batalhão de Guarda Nacional deste Municipio, por ter fracturado a cabeça á sua propria mãi, e pelo sub-prefeito da Freguesia da Boa-vista o portuguez Manoel Ferreira, por ter com mais outros dous portuguezes de nomes Manoel, e Joaquim assaltado a casa no Maguinho, pertencente ao Francez Frederico Chaves, de quem o segundo he feitor, entrando de subito, e agarrando a uma parda, que na dita casa existia, a fim de não chamar por soccorro, e elles poderem livremente roubal-a, como fizerão, arrombando uma comoda, e tirando della um bahuzinho, contendo alfaias de ouro, sedulas, letras etc., cujo roubo o mesmo Chaves diz ser de 5 á 6 contos de reis: procedeu-se nos termos da lei á respeito, e os sobreditos presos forão remettidos á Cadeia, para passarem a disposição do Juizo criminal, ficando-se entretanto na diligencia de capturar os dous complices deste crime, para terem igual destino.

Foi igualmente preso pelo sub-prefeito dos Afogados o pardo Jose Cavalcante, por ser desertor do Corpo de Artilheria, e dado a furto de cavallos; foi remettido ao commandante das Armas para ter o devido destino.

Partecipo mais á V. Ex. que hontem pelas sete e meia horas da noite em a rua da Conceição do Bairro da Boa-vista foi cruelmente assassinado com um tiro de pistola o Cidadão Antonio Luiz de Magalhães, em sua propria casa, estando elle á janella ao lado de sua mulher, por um sugeito á cavallo, vestido de jaqueta preta, calça branca, e chapeo tambem preto, o qual veio do lado da Solidade e passando a porta do dito Magalhães depois de ter caminhado um pouco, perguntou onde elle morava, e tendo-se-lhe ensinado a casa voltou, aproximou-se a ella e pôde impunemente perpetrar tão horrivel attentado, tornando a tomar o mesmo caminho da Solidade, armado de outra pistolla carregada: e por ir bem montado, não pôde ser capturado, apesar das diligencias, que pouco depois forão empregadas de parte da policia, a qual, não obstante continuará a empregar todos os meios ao seu alcance, á fim de que o assassino venha a final a ser capturado, e entregue ao rigor da Justiça, para ser punido, como merece, e a humanidade exige.

He o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde etc.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIDADE E MORALIDDE D'UM EMPRESTIMO PUBLICO.

Continuado do N.º 47.

Em prova do que temos expendido citaremos o seguinte exemplo: em vinte annos de guerra, a Inglaterra augmentou a sua divida com mais quatro centos milhões de L. vinte milhões por anno (termo medio); e assim, em lugar de exigir de seus subditos vinte milhões annuaes onerou-os apenas com 600,000 L. no 1.º anno, com 1200,000 L. no 2.º &c. e foi só no ultimo anno da guerra, que os impostos se elevarão a 12 milhões. Eis como a enormissima despeza feita com essa prolongada lucta se tornou menos pezada ao cidadão Britanico; que parece dar-se por indemnisado dos sacrificios que fizera, quando attende ao interesse annual que lhe provem do juro da divida, e eis finalmente como a Inglaterra sahio d'essa guerra, muito mais poderosa do que era ao entrar nella.

A' vista do exposto, deve admitir-se, que muitas e grandes são as vantagens da geração que por meio d'um emprestimo publico póde faser face a despezas extraordinarias, em lugar de recorrer « a contribuições para satisfaze-las. » Tratando agora do peso que essa divida vai levar sobre a posteridade, as seguintes tabellas provarão alem de toda duvida a insignificancia do sacrificio, ou antes a felicidade que ha em resgata-la.

Desejando dar aquelles de nossos leitores que não forem versados em semelhantes calculos, uma ideia do espaço de tempo em que he extinguivel uma divida por meio d'uma amortisação annual e fixa, por pequena que seja; apresentamos aqui tabellas calculadas a juro de 5 p. c.

Um emprestimo com juro de 5 p. c. e amortisação de 3 p. c. he pago em 20 annos.

Com amortisação de	2 p. c.	« 26	«
«	1	« 37	«
«	1|2	« 49	«
«	1|10	« 80	«
«	1|20	« 100	«

Estes calculos mostrão, que com uma amortisação de 3 p. c. se resgata uma divida em 20 annos (pouco mais ou menos) ao mesmo tempo que com um vigesimo por cento se póde ella remir em 100 annos. Por tanto, « uma divida de um milhão com juro de 5 p. c. pode ser remida com um fundo de amortisação de 500 L. annuaes, o que no decurso de 100 annos, dará um desembolço de 50,000 L., e desta forma com 50,000 L. pode uma nação pagar um milhão, sem molestar a pessoa alguma.

Nem a exação deste calculo admite a menor duvida, por que he demonstrada mathematicamente; com tudo, talvez se nos diga, que ella não passa d'uma mera illusão; sim, talvez se nos diga, que se 500 L. annuaes dão em 100 annos um milhão, a juro composto, he obvio que quem contribue com as 500 L. no fim de 100 annos tem pago um milhão. Tambem este calculo he exacto, devemos porem observar em resposta a esta objeção:

Que, se um individuo economisa uma pequena somma em cada um anno não pode, por isso mesmo que ella he pequena, da-la a juro: quem no fim do anno se acha com um excesso em sua receita de meia dusia de L., não póde emprega-las em negocio de que lhe resulte grandes vantagens e o que faz em tal cazo, he hir acumulando essas economias de anno em anno, até que as torne em um capital que possa fazer fructificar. Aquelle que economisa mais consideravel somma, póde certamente faze-la render desde logo, com juro simples, e não com juro de juro; um Estado porem que esteja em circunstancia de poder economisar largas sommas em cada anno, terá sempre meios de lhes procurar um juro composto. O augmento do juro está sempre na rasão directa da quantia economisada; com um milhão obtem-se juro composto; com um cento, apenas se conseguirá juro simples; e com vinte, nem um, nem outro.

Segue-se pois do expendido, que se uma divida publica houvesse de ser reunida pelas economias annuaes de individuos particulares, e não por impostos applicados a um fundo de amortisação; nunca taes economias poderião produzir tão importante somma, como o farião nas mãos do Governo; e he nisto que consiste uma das grandes vantagens da fundação de uma divida interna.

Havendo procurado os meios de provar quão diminuto he o sacrificio que he mister fazer-se para o resgate de uma divida com amortisação marcada e fixa; seja-nos licito repetir nossa anterior asserção quanto ao juro dessa divida; isto he, que o pagamento d'elle he « mera transferencia de uma para outra mão de um mesmo corpo » — a Nação. —

Os capitaes que se empregão em fundos publicos são (não havendo divida) postos a render em mãos particulares, emprestados com hypotheca e applicados, por primeira ou terceira pessoa, a emprezas particulares &c. Tal he o caso em todos os paizes onde não ha divida publica.

Ora, collocados assim esses capitaes, necessariamente as dividas, contractos, e hypothecas particulares, montarião a tanto maior somma quanto fosse a importancia da divida publica, cujo juro em tal caso seria desembolçado por poucos, podendo-o ser, pela massa geral da Nação que o paga debaixo do nome de impostos. De mais, he problema de difficil solução, saber-se, se alem dos contractos particulares existentes, outros se poderião realisar na extenção que equivalesse a uma enorme somma: e ainda mais duvidoso he o como se poderia pagar o juro desse enorme capital contrahido particularmente; e se com effeito isso fosse praticavel, « seguramente » se esgotarião muitas « fontes de prosperidade e muito perderia de sua importancia a grande potencia do consumo. »

(Continuar-se-ha.)

MISCELLANEA.

ESCOLBA E CAZAS D'ASYLO.

Antigamente era uma mulher velha, muitas vezes rabujenta, descontente da vida e da fortuna que nada lhe tinha dado ou deixado, nem marido, nem filho, nem riquezar era um velho melancolico que ensinava a lê; e a escrever, que abria a porta de todos os conhecimentos e de todo o saber, e recebia no liminar da sociedade para introduzir n'ella essa multidão alegre de entes folgazões e risonhos, que saltão mais do que andão, cantão mais do que fallão, e que assombravão ainda mais a tristeza do mestre e da mestra d'escola pelo contraste de suas faces rosadas, e de seus gritos alegres, d'essa superabundancia de vida que assoma n'elles por todos os lados, por todos os sentidos, e por todos os poros. Tambem a primeira lição que se lhes dava, era de se calarem e de não se bolirem; reprimir era a palavra d'ordem cruel escripta na palmatoria e na classe, no abcedario e no exemplar da escrita.

N'aquelle quarto escuro, ao redor d'aquellas mezas negras, sobre aquelles bancos empoeirados, a alegria era um delicto, e exigia-se do menino que apenas começa a brincar com a vida, a seriedade que um homem feito muitas vezes tem pagado tão caro. Pobres pequenos, queridos meninos, cuja voz encantadora, cujo riso ingenuo, cujo olhar alegre, precursor da palavra, eu tanto amo, ficai contentes com este seculo, avaro para nós, mas que vos acolhe com amor e com as mãos cheias de promessas. As escollas e as cazas d'asylo que se abrem aos mais pobres d'entre vós, têem luz e ar; o alphabeto, esse demonio horrivel e negro que vos espantava outr'ora com as suas garras manchadas de tinta, é agora um genio bemfazejo de face risonha e bochechuda como as vossas; as suas mãos estão cheias d'imagens, e assim como vós elle canta uma cantilena que não acaba, que não se póde comprehender, e cujo segredo só vós possuis na vossa alegria sem motivo e sem limites.

Haverá dous annos (1) que pela primeira vez tive conhecimento das casas d'asylo; tinha ouvido fallar n'ellas; porém as recorda-

(1) Este escripto é de 1834 (Nota do traductor.)

---

professo me prohibe estas vaidades mundanas, e demais os inimigos desta religião tiveram cuidado de roubar da morada de meus pais todos os adornos que em outros tempos teriam podido faze-la digna de vós. Hoje o castello de Arcona, não é mais que uma pobre habitação, meio arruinada; as paredes estão nuas como vedes, e em quanto eu existir permanecerá assim, pois quero que os furores de meus inimigos permaneção tão duradouros neste castello como o é a minha dor. O rei e a rainha quando ouviram esta sentimental resposta do conde olharam um para o outro, e estiveram por um momento indecisos, como querendo consultar o que haviam de dizer. Em fim o rei inculcando tomar uma grande resolução e depondo nas mãos de uma das damas de honor da rainha a carga, cujo cuidado não tinha querido confiar a ninguem durante todo o caminho; se assentou em uma cadeira, e dando um profundo suspiro exclamou:

— Senhor de Arcona, de toda a minha alma tenho compaixão de vós; porem se vos parece que a minha sorte é mais feliz do que a vossa desenganai-vos; vossos inimigos roubaram o vosso castello, mas não tem podido tirar-vo-lo; e eu ando errante e fugitivo de um subdito rebelde que pertende roubar-me a corôa.

— Viva Deos! Senhor, respondeu o conde com extrema vivacidade, teria que ver que o senhor de Guise se atrevesse a tanto.

— E quem poderá impedir-lhe! respondeu o rei cheio de tristeza.

— Duas cousas senhor, desembainhai a vossa espada, e ja que os catholicos se ligam com a casa de Lorena, contra vós, chamai em vosso soccorro aos hugonotes.»

Estas palavras foram pronunciadas com tal calor pelo antigo cavalleiro, que pouco faltou as damas de honor e Catharina Medicis que se não benzessem como se tivessem ouvido uma terrivel blasfemia porem um gesto da rainha as conteve, e ficavam ainda mais admiradas quando ouviram dizer ao rei.

— Senhor de Arcona, tomaremos em consideração os vossos conselhos.

Seguramente neste momento por pouco que o tivessem instigado, Henrique III. houvera estado a ponto de confessar que tinha alguma tendencia a fazer-se hugonote.

O rei ia a continuar, quando appareceu a senhora de Arcona, que se adiantou com timidez até ao meio da sala.

— Quem é esta joven? Disse a rainha, que muito estimou ter este pretexto de dizer alguma cousa para poder mudar a conversação.

— Senhora, respondeu o conde, é minha filha.

— Aproximai-vos minha filha, disse a rainha; como vos chamais.

== Anna, para vos servir, senhora.

— Anna, é este o nome que mais vezes o tem acompanhado as graças e a formosura do que a felicidade.—Senhora, queira Deos, que se tem manifestado tão prodigo para comvosco a respeito do primeiro destes dons, não recusar-vos o segundo.

— Elle vos ouça, senhora, lhe tornou Anna.

— Senhor de Arcona, disse com viveza o rei eu vos felicito, vossa filha é uma das pessoas mais bellas que tenho visto em minha vida.— Não notais, senhora, acrescentou elle em voz baixa dirigindo-se á rainha, que a senhora de Arcona tem nas feições, certa semelhança com a formosa princeza de Cleves, a quem tanto amei.

— E' verdade, respondeu Catherina tambem em voz baixa; mas é uma joven cuja educação ainda está por formar, pois que lhe faltam as maneiras da corte.

— Bem se lhe podem ensinar.

— Não o duvido: calai-vos e não esqueçais que respiramos aqui o ár calvinista: sede prudente.

— Senhor de Arcona, disse em voz alta o rei, não tendes mais filhos?

Uma lagrima assomou aos olhos do antigo cavalleiro, que respondeu.

— Tinha tres filhos, que eram o meu orgulho, a minha esperança; tres filhos que tinha criado para o serviço do rei, mas em

ções da escola, se bem que longiquas, nada tinhão de assaz risonho, para que eu tivesse vontade de avivá-las. Muitas pessoas gabão a felicidade dos seus primeiros annos; eu presumo que é a fim de pôr a felicidade algures. Entretanto uma amiga fallou-me com tantos elogios do estabellecimento fundada por M. Cochin que consenti em visitá lo.

Tive de atravessar Luxembourg, parte dos boulevards exteriores, muitas ruas mal calçadas, onde fiquei admirada de achar ar, espaço, pontas de herva aqui e ali, como se os campos disputassem ainda o terreno ao grande Pariz invasor. Nunca havia eu chegado ao arrebalde de S. Marçal senão por estreitas ruas, immundas e escuras; achei estas tão aceadas e agradaveis como ruas de povoado. Cheguei por um longo passeio coberto e guarnecido de arbustos á casa d'asylo composta d'uma reunião de pequenos edificios.

Grupos de meninos sem se importarem com as pessoas extranhas, se apressavão alegremente ao redor de mim para entrar ta bem. Cada um d'elles tinha a sua preocupação, a sua cantilena, o seu brinquedo, o seu pequeno cesto com o almoço, e os prazeres afamados da infancia; porque ella dá aos seus divertimentos aquella intensidade d'attenção que nós só prestamos aos nossos cuidados.

Pelo seu traje erão filhos do pobre, do obreiro; mas estavão bem dispostos, não muito mal vestidos, e evidentemente contentes de irem para a escola. Este aperfeiçoamento me encantou, um pateo quadrado cujo pequeno tecto abrigava o circuito, me pareceo um lugar de recreio bom para a chuva e para o tempo sêcco. A' roda estava suspenso um rosario de cestinhos, cada um no seu prégo e com o seu numero. Debaixo d'esta coberta que era sustentada de espaço em espaço por pilares que formavão columnetas ou pilastras, se abrio a porta da primeira classe, cujas largas janellas recebião o ar e a luz por cima do alpendre. Entrei e vi uma serie de degraos em fórma de escala e de amphitheatro, de sorte que se podia observar com uma vista d'olhos, e desde a cabeça até os pés, todo o pequeno povo que cantava e se movia alli por cima; os mais pequenos, no alto de todos, não podião ter mais de trez annos; os mais velhos, por baixo, terião menos de seis, e todos parecião estar n'uma festa.

Os rapazes d'um lado, e as raparigas do outro cantavão com toda a força possivel o b. a, ba a, b, ab, e as numerosas coplas formadas das differentes combinacões das consoantes e das vogaes, escriptas em letras graúdas sobre largos cartões lhes erão apresentadas por um mancebo e sua irmã. Estes dirigião com vozes bem concertadas o alegre côro, e parecião participar da alegria geral. Bateduras de mãos, movimentos regulares de pés marcavão estrondosamente a cadencia, e os meninos tinhaõ na verdade tudo quanto lhes convém: uma vigilancia benevola, companheiros da sua idade, estrepito e movimento. Acabada a longa canção, durante a qual já se destinguião pequenos monitores, intelligencias mais vigorosas que se applicavão a dirigir os outros, o joven mestre estendeo um quadro. Esféras dispostas por dezenas, e enfiadas em cordões estendidos, corrião d'um para outro lado do quadro. Havia cem; e de dez em dez, tinhão differente côr. Com o auxilio d'este novo Bezout começou a lição d'arithmetica.

De que côr são estas e f[illegible]ras? perguntava o mestre.

— Vermelhas, respondia uma multidão de vozes.

— Quantas estão alli? Duas, senhor. — E aqui — Outras duas. — E agora? — Quatro.

Depois passava-se da addição a subtração; e vi fazer alegremente applicação das quatro operações, entretanto que se lia em cartões os algarismos correspondentes. Em seguida travou-se uma conversação entre o professor e os alumnos — Tens um lindo barrete, Jacques, exclamou aquelle a um gordo rapazinho, assaz ufano d'uma carapuça grega que tinha muito nova, com a sua grossa borla de sêda preta sobre-posta. — De que é elle? O dono não sabia responder; porém o seu visinho com olhar manhoso gritou muito de pressa: — De lã! — Donde se tira a lã -- dos carneiros.

Continuar-se-ha.

A' PEDIDO.

O Dr. Juiz de Direito interino da segunda Vara do Civel d'esta Commarca do Recife, attendendo ao que lhe representou o Dr. Procurador Fiscal da Thesouraria das Rendas Provinciaes, ha por bem, de conformidade com o disposto no § 20 da Ord. do Liv. 3. Tit. 86, suspender de seus officios aos Officiaes de Justica Desiderio da Cruz Cordeiro, Antonio Simões Carneiro, Joaquim de Torres Bandeira, e Vicente Ferreira de Mello, por não haverem dado cumprimento dentro do praso da predita ordenação aos Mandados de Pinhora da Fazenda Provincial, de cuja execução forão por este Juizo encarregados. Os Officiaes de Justica pois lhes intimem a referida suspensão, passando ao pé d'esta a respectiva certidão. Cidade do Recife 11 de Fevereiro de 1842. --- Francisco dos Reis Nunes Campello, subscrevi.

Neiva.

Certifico, que intimando a Portaria supra aos Officiaes de Justica Desiderio da Cruz Cordeiro, Antonio Simões Carneiro, Joaquim de Torres Bandeira, e Vicente Ferreira de Mello em suas proprias pessoas, responderão-me, que ficavaõ entendidos. Recife 15 de Fevereiro de 1842. — Em fé de verdade.- O Official de Justiça --- Joaquim Martins Ayres.

= Recebi do Illm. Sr. Sub-Prefeito do Recife o Sr. José Antonio da Silva Grilo, as pessas seguintes, que me roubarão os trez Portuguezes, doze colheres de prata, uma corrente grossa de ouro, um trancelim com passador de diamantes, trez voltas de trancelim de ouro, uma redoma com vara e meia de cordaõ, uns corazes com diamantes, um par de brincos de ouro com diamante, um par de rozetas com dittos, um anel com diamantes, um anel com esmalte branco, e trez anelões lavrados, um alfinete com diamantes, um ditto com diamante e flor de angelica, uma pulceira com uma cara em cima, uma dita com diamante, um passador de lenço, um par de brincos de ouro, uma figa de ouro e duas voltas de cordão de ouro, nove a dez contos de reis em letras, quatro mil e tanto reis em cobre, e trez moedas de ouro velho --- Recife 4 de Março de 1842.

F. Chaves.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Graças a Deos, que já sahio entre nós ao prelo uma traducção limpa, e feita em lingoagem Portugueza: fallo da excellente obra da Solidão, &c. escripta originalmente em Alemão pelo famoso Zimmermann, e ora vertida do Francez em romance pelo Snr. Dr. Casimiro Joze de Moraes Sarmento.

Até onde chegar a minha mui diminuta capacidade tenho por boa esta tradução, assim no sentido, que me parece ter sido bem apanhado pelo traductor, como na lingoagem não mesclada de podres, e vergonhosos galecismos, com que a mór pa te dos nossos traductores, e periodiqueiros tem abastardado, e ridiculamente afeiado a varonil, e formosa lingoa de Camões, e Vieira. Eu entendo, (estarei enganado) que não he possivel aprender o Portuguez nos livros Francezes, onde concedo de barato, se encontre o que de melhor haja produzido o espirito humano; mas não concebo, como em taes escriptos se ache ao mesmo tempo a elocução propria da nossa Lingoa.

Louvores dou por tanto ao Snr. Dr. Casimiro Joze de Moraes Sarmento por esse seu serviço á nossa alias tão atrazada litteratura. Snrs. Redactores, em quanto outros embucão-se sob a capa do anonymo para doestar atraiçoada, e seguramente a seus concidadãos, folga de prestar homenagem ao merito, onde quer, que se elle dê o

Seu constante leitor
O Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimentos do dia 5. . . 3:404$841

DESCARREGAÕ HOJE 7 DO CORRENTE.

B. Inglez Principe Alberto. -- Pecas de cabo; fazendas, caixas com arenques.
Barca Espirito Santo. -- mastaréos, e pequenas encommendas.
B. Inglez Lady Sarah. -- Bacalhão, e barricas vazias.
B. Inglez Romance. -- Carvão de pedra.
Barca W.ᵐ Russell. -- Fazendas, ferragens, vidros, cerveja, louca, taixas de ferro, ancoras, e ferro em arcos e folha.
B. Courier. -- Bacalhão.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MARÇO 1842.

Revista Mercantil.

Cambio — Não tem havido tranzacões.
Algodão — Forão pequenas as vendas da semana, e regularão de 5:900 a 6:000.
Assucar — Pode reputar-se corrente a 650 por arroba o branco, e 700 o mascavado.
Couros — São procurados a 135 rs. a libra, os do Aracati, e a 130 rs os da terra
Bacalháu -- Entraraõ tres carregamentos com 5:300 barricas, dos quaes o primeiro vendeo-se a 10:800, e o ultimo a 10:200 a barrica
Carne secca -- Existem em ser 23:000 arrobas incluzive um carregamento vindo de Monte-Vid o; está se retalhando de 2:200 a 2:600 a ar.
Farinha de Trigo --- Tocaraõ aqui dous carregamentos com 4000 barricas os quaes seguiraõ para o Sul, por não lhes agradar o preco do mercado: A Americana vendeo-se de 15 a 18 $ a barrica.
Azeite doce -- Tem-se vendido de 2450 a 2500 o gálão
Carne de Vaca salgada -- Vendeo-se a 18 $ a barrica
Chá Hyson e Perola -- Tem subido, e as vendas regularaõ a 1:800 a libra
Farinha de Mandioca ---- Continúa a ser procurada, e vendeo-se de 7000 a 8000 a Sacca
Manteiga Ingleza --- As vendas regularaõ entre 560 e 600 a libra
Rapé de Lisboa --- He procurado a 2800 a lb.
Vidros de Vidraça --- A caixa vale 5000 a 6000.

DECLARAÇÕES.

= Pela Alfandega se faz saber, que no armazem n. 6 della se achão comprincipio de avaria as seguintes mercadorias: 1 barrica com alhos, pertencente á Manoel Joze Cabral, entrada em 5 de Outubro de 1841, S. N., marca MC, contra-marca 71-- 9 gigos com sebollas, S. marca, S. N., entrado em 16 de Dezembro de 1841, contra-marca 141, vindos no Brigue Maria Feliz á ordem. --- 1 fardo com fumo, pertencente á C. A. S., entrado em 5 de Dezembro de 1840, contra-marca 141, marca TB, S N. --- 3 caixas com agoa Ingleza, pertencentes á Joze da Rocha Paranhos, S. N., marca PR, contra-marca 92, entradas em 20 de Novembro de 1839, as quaes se seus donos as não vierem immediatamente despachar serão vendidas em hasta publica á porta d'Alfandega, por conta, e a custa de quem pertencer. sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra o effeito desta venda, como determina o artigo 274 do Regulamento das Alfandegas. Recife de Pernambuco 5 de Março de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

= O Vapor Bahiana, recebe as malas para os portos do Sul hoje (7) as 10 horas da manhã.

= O Arsenal de guerra compra de mil a duas mil varas de brim da Russia para muxillas da tropa, ou de outra qualquer qualidade que se assemelhe, quem tiver dito genero compareça com a amostra na Salla da Directoria no dia 8 do corrente pelas 10 horas da manhã.

= A Administração das obras publicas compra para a ponte do Recife, as madeiras seguintes, a saber: 30 linhas de 54 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Seis linhas de 30 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Trinta estivas de 47 palmos, de comprido, e 7 para oito polegadas de grosso, 320 estivas de 44 palmos de comprido, e 7 para 8 polegadas de grosso. Todas as pessoas que quiserem vender taes madeiras podem concorrer na salla da sobredita Administração, todos os dias, as horas do expediente para declararem os ultimos preços porque as venderáõ, e o menor tempo em que as darão, e saberem de que qualidade devem ser, e mais circunstancias. Administração Fiscal das obras Publicas 23 de Fevereiro de 1842. --- Moura, Administrador Fiscal.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Aluga-se uma grande casa na rua da Moeda n. 140, com armazem de 140 palmos que deita para a maré, proprio para assucar, ou outro qualquer estabelecimento: ao lado do Corpo Santo n. 69.

☞ Quem precizar de um homem para cosinheiro ou criado, pode procura-lo no botequim da cova da onça, rua larga do Rozario.

☞ Offerece-se um homem pardo de bons costumes para pagem ou boleiro, e dá fiador á sua conducta; na rua do Alecrim D. 9.

---

um mesmo dia perdi a todos na terrivel batalha de Jarnac.

— Debaixo de que bandeiras?

— Debaixo da de seu pai, senhora, respondeu o conde cheio de admiração.

— Comprehendo, eram tres hugonotes... que Deos tenha piedade de suas almas! Senhor de Arcona, tambem eu perdi tres filhos, que tambem eram o meu orgulho, e a minha esperança, e os tres eram catholicos! Já vedes que se a religião nos separa ao menos ha entre nós faternidade de dor. Catherina baixou a cabeça e permaneceu por alguns momentos entregue a uma melancolica meditação, e depois proseguio.

— Tristes recordações são estas; não falemos mais nisto; pois que temos de tratar de outras cousas mui distinctas, e antecipando-me já devo dizer-vos que antes de deixar este castello tenho a pedir-vos um favor.

— Um favor? A mim vosso subdito! fallai, fallai.

— Sois um cavalleiro demasiado polido para negar-mo. Tendes escondido aqui, e occulto a todas as vistas, um thesouro com o qual conheço que orgulhoso deveis estar pela cobiça que estou em possuil-o, espero ao menos que não sereis tão avaro que me negueis que eu o desfructe tambem por algum tempo.

Que é, senhora, o que quereis de mim? Respondeu o conde, com uma turbação que não foi senhor de dissimular.

— Conde, em vão tratais de enganar-me; estou segura que me tendes comprehendido, pois que acabais de olhar para a vossa filha.

— Minha filha!... de minha filha é que se trata?

— Sim, não é vossa filha de illustre nascimento e digna por todos os titulos de ser collocada entre as minhas damas de honra.

— Senhora, respondeo o conde com um amargo sorrizo, é uma prova mui grande de favor real o que V. M. se digna offerecer á casa de Arcona; porém é impossivel accei-ta-lo.

— Impossivel! e porque? exclamou o rei.

— Senhor, minha filha é a unica consolação, e apoio de minha velhice: não tenho mais que ella no mundo para distrair-me de meus sombrios pezares, para fallar-me de sua mãi e de seus irmãos, que me esperam. . . . breve... e quereis que me separe della! Ah! senhora, isto não pode ser; pedi-me tu o o que possuo menos ella; tudo vos darei; mas ella, ah deixai-ma.

Em quanto assim fallava o velho cavalleiro tinha a sua filha estreitamente apertada contra o seu coração.

Pois bem conde, respondeo a rainha, quem vos impede que acompanheis a vossa filha? hoje somos vossos hospedes, sêde vos á manhã o nosso. As portas do Louvre se vos franqueiam e ha dignidades no reino que não esperam mais que um cavalleiro para occupalas.

— Fallai, senhor de Arcona, acressentou o rei, que destino daquelles que acham vagos em nossa casa vos agrada mais.

— Nenhum, senhor, entrei neste castello para acabar nelle meus dias, e se V. M. o permittir, delle não sahirei mais.

— Com tudo, cedo ou tarde, quando tiverdes escolhido um esposo para a vossa filha, servos-ha necessario ficar só no castello.

--- Pode ser que o esposo que eu escolha consinta em acompanhar-me na minha solidão: ao menos eu assim o espero.

--- Já entendo, tendes, a respeito deste ponto, projectos cuja realisação...

--- Pode estar mui proxima, Senhora.

--- Isso já eu havia julgado ler nos olhos de vossa filha.

--- Ser-me-ha permittido, interrompeo o rei fazendo ao mesmo tempo um movimento de impaciencia, saber o nome do feliz cavalleiro.

--- Senhor, respondeo o conde, tenho algum motivo para pensar que o seu nome não desagradará a V. M.; mas quero deixar a quem o tem o prazer de o dizer elle mesmo.

(Continuar-se-ha.)

O Thesoureiro do Gabinete Literario previne aos Srs. Socios, que, tendo desapparecido o Cobrador do mesmo Gabinete desencaminhando comsigo alguns recibos de mensalidades, não paguem se não ao novo cobrador, que se acha justo, e munido de authorização expressa, que apresentará no acto da cobrança.

Aluga-se uma casa de 3 andares, com armazem para socar assucar, com 140 palmos de fundo até a maré, tudo ou cada um andar : ao lado do Corpo Santo n. 69.

Deseja-se fallar a Luiz Ribeiro, e a Manoel Antonio Muniz Tavares, ou a seus herdeiros, a interesse particular de cada um; na rua da Cadeia velha n. 48 no primeiro andar.

Quem precisar de algumas canoas de areia tanto para obra com mesmo para algum terreno, por preço muito commodo, dirija-se a rua do Rangel D. 17.

Da-se 200$ rs. a juros a dous por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata : na rua do Rangel D. 17.

O Bacharel formado Vicente Pereira do Rego, avisa a quem convier, que tem designado os dias segundas e quintas feiras ao meio dia para dar audiencia publica ás partes nas causas, em que foi nomeado Juiz ad hoc.

Aluga-se a casa D. 2 do atterro da Boa vista, aonda estava o collegio Pernambucano, e mais casas terreas com quintaes e cacimbas, citas na Soledade : no atterro da Boa vista em casa de Francisco Antonio de Oliveira.

Quem precisar de uma criada parda para o serviço de portas a dentro de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua dos barros baixos defronte do quintal do Padre Manoel do Muro, D. 13.

Pede-se encarecidamante ao Snr. que trouxe do Porto uma carta para Francisco Moreira Dias, de entrega-la no atterro da Boa vista D. 10 ou annuncie sua morada.

Os Srs. subscriptores á Historia Geral, publicada por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, residentes em Olinda, podem mandar receber o primeiro tomo no Seminario Episcopal da mão do Illm. e Revm. Vice-Reitor, e ahi satisfazendo o importe da assignatura, pars cujo recebimento se acha authorisado o dito Sr., bem como para acceitar novos assignantes.

Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro dirija-se a rua de Hortas D. 63.

Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 a 20 annos, chegado ultimamente do Porto, e que tenha pratica de loja de mercearia na rua do Rangel D. 39.

Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, a qual sabe cos r, engommar, e cozinhar com perfeição, dirija-se a rua Direita loja de couros D. 20 do lado Livramento.

Ha para alugar duas pretas, fieis e deligentes para venderem na rua; quem as pretender dirija-se a ribeira da Boa vista venda dentro da dita defronte da guarda.

Perdeo-se a dias um bilhete da rifa que a muito se pretendia fazer, com o n. 2446 a 2450, o qual estava assignado no verso por Manoel Joze de Souza, e Manoel Joze Gonsalves; quem o tiver achado pode entregar ao dito Souza na rua do Crespo D. 12 que será gratificado.

Precisa-se saber se existe nestas praça um portuguez a quem chamavão o Tondella, natural do Bispado de Aveiro Freguesia de S. Maria de Lamas, ou descendentes delle, para se lhe fallar a negocio da seu interresse; na rua Direita D. 41.

Roga-se ao Sr. que por engano tirou do Correio uma carta vinda pelo ultimo vapor do norte, para Manoel Domingues Moreira, haja de fazer o favor de a deitar outra vez no Correio, ou leva-la na rua da Praia no terceiro armazem do lado do nascente.

Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, que tenha 12 a 16 annos : na rua Direita loja de fazendas D. 41.

Quem precisar de um homem solteiro para caixeiro de engenho, ou mesmo para a praça, o qual sabe ler, e escrever, dirija-se a rua da Cadeia velha loja de fazendas Decima 34.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao forte do Mattos casa de João Marinho da Silva.

Vestem-se figuras para as procissões, por preço commodo, e bastante ricas : na camboa do Carmo casa que tem padaria.

Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com bastantes commodos : na rua da Aurora n. 9.

Estando proxima a procissão do Snr. Bom Jesus dos Passos, e achando-se a maior parte das capas por casas de Irmãos, que não só deixão de comparecer aos actos como até mesmo se eximem de as mandar entregar, por este annuncio se pede encarecidamente aos mesmos Srs. Irmãos, que se por impossibilidade não poderem a companhar a dita procissão, se dignem mandar pôr na mão do Thesoureiro as mencionadas capas, a fim de com maior brilhantismo, se expor a vista dos fieis um acto que se faz digno da maior decencia.

Na noute de Sexta feira 4 do corrente perdeo-se na Igreja de S. Thereza um transelim de ouro com vara e meia, tendo pendente um coração de filagrã; quem o achar, ou a pessoa a quem for offerecido, o levará a casa de Domingos Joze Vieira na praça do commercio, que recompensará generosamente.

Deseja-se que o Sr. Fiscal do bairro do Recife tenha a bondade de lançar os seus piedosos olhos sobre o beco das almas ao pé do Corpo Santo, que se acha em estado intransitavel, que lhe ficará sumamente obrigado
Um dos Incommodados.

F. Belenot retira-se desta Provincia.

Joze Antonio Gomes Junior, roga aos Srs. carregadores do Brigue Triumpho Americano que segue viagem para Ilha de S. Miguel o obsequio de quanto antes lhe levarem os conhecimentos no seu escriptorio rua da Cruz D. 12 afim de se poder ultimar os manifestos visto que dito Brigue deve sahir com muita brevidade.

Dezeja-se fallar ao Snr. José Pinheiro Velho Cabral de Mello na rua do Livramento loja de fazendas D. 25, a negocio de seo interesse.

Preciza-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engomar, para casa de pouca familia, na rua do Cabugá casa da quina por cima do Relojoeiro.

A Com. Administrativa da sociedade Terpsichore pela 2.ª vez convida aos Snrs. socios a reunirem-se em o dia 7 do corrente mez pelas seis horas da tarde a fim de ter lugar a proposta de candidatos, e tratar-se da mudança para nova casa, outro sim faz lembrar que uma hora depois da marcada considera-se a sociedade reunida com os socios prezentes.

Deseja-se fallar ao Snr. José Thomaz das Neves natural de Lisboa, em nogocio do seu interesse na rua da Cadeia Velha D. 62.

Segunda feira 7 do corrente na praça do Juiz do Civel e Orfãos, as 4 horas da tarde, se ha de arrematar de renda de 3 annos, a casa de 3 andares na rua do Colegio D. 7, avaliada em 750$ rs. por anno; a qual acabou o seu arrendamento que hera de 900$ rs. e porisso commoda a avaliação presente.

Precisa-se de 4:0000 de rs. dando-se para segurança hypotheca em uma grande propriedade : quem quiser dar annuncie.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Jeneiro o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro; Capitaõ Joaquim Soares Miarim, a sahir com muita brevidade, por ter ja parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga trata-se com Joaquim Baptista Moreira, no seu escriptorio rua de Apolo, ou com o Capitaõo a bordo.

Para Genova recebe carga a frete commodo a Polaca Santa Maria Thereza, Capitão Tiscornia : a tratar com o consignatario A. Schramm.

Para o Rio de Janeiro segue em pousos dias a Barca Brasileira Firmeza bem conhecida pela velocidade de suas viagens e bom tratamento aos passageiros, para o restante da carga, passageiros e escravos trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, ou com o Capitão Narciso Joze de S. Anna.

LEILOENS.

B. Lasserre & Companhia fazem leilão em presença do Chanceller do Consulado de França, por conta de quem pretencer, e por intervenção do Corretor Oliveira, de uma caixa contendo cerca de 30 duzias de chinelas de marroquim para homem; avariadas a bordo do Navio Armorique, Capitão Renouf, na sua recente viagem do Havre para este porto : Segunda feira 7 do corrente as 11 horas da manhã, no seu armazem na rua da senzala velha.

VENDAS.

Obras politicas de Benjamin Constant; Espirito das leis de Montesquieu com o commentario da obra por Tracy; Contracto Social de Rousseau; Tactica das Assembleas por Bentham; Historia dos Concilios e dos Papas; Pensamentos Theologicos; Rogron Codico de commercio; Carvalho Orfanologia; obras em bom uzo proprias para o segundo e quarto anno juridicos : em Olinda rua de S. Bento D. 13.

Uma casa terrea nova de pedra e cal, na povoação dos Affogados, rua de N. S. da Paz, defronte da Igreja, com bastantes commodos para grande familia, corredor ao lado, cozinha fora, quartos, estribaria para 4 cavallos, tarimba para pretos, cacimba e quintal murado, ou troca-se por escravos, ou outra casa no Recife : na rua da Cadeia loja de ferragem n. 41.

Duas pipas de agoa ardente branca, e bichas pretas a 160 rs cada uma, trocando-se as que não pegarem : na rua do Cabugá loja de miudezas n. 4.

Uma vacca parida a oito dias, boa leiteira; Historia Ecclesiastica; Ponelle, e a obra do Arcebisbo da Bahia : na rua Nova na penultima loja do lado do norte.

Uma grande casa de taipa no pateo da Igreja da Casa forte, em chãos proprios, com grande quintal com fructeiras, e terreno para plantar : no mesmo lugar quasi defronte da gamileira na casa da quina a fallar com Felis Marinho Falcão.

Uma banda nova para official, por preço commodo : na rua do Alecrim ultima casa por detraz da rua do Palacete.

Meias Barricas de farinha de trigo muito nova e boa : no armazem de Joaquim de Sonza Pinto, e na rua Direita padaria do Macha o.

O engenho Mussupi, cito na ribeira de Araripi, tendo de distancia para esta praça 9 legoas, e menos de 4 para a Villa de Iguarassú, onde he o embarque, o engenho posto que não tenha obras muito boas, todavia está paramentado porque tem boa casa de vivenda, excellente casa de purgar como se poderá ver, boa casa de engenho, maquina, taixas, &c. : trata-se com o proprietario do mesmo Joze Pedro Carneiro da Cunha.

Uns caixilhos proprios para armação de loja, duas escadas de mão, uma balança de cobre e braço de ferro, pezos de meia arroba até meia quarta, uma rotula, e uma caixa grande : na rua Direita D 41.

Um Vanguerve pratica judicial; Gmeneri direito Ecclesiastico; João Baptista Say Ecconomia Politica; Ferreira Borges Contrato Mercantil; Mill Ecconomia Politica; Cathecismo de João Baptista Say sobre a mesma materia; e um Cornelio Nepos : na rua do Queimado D. 6 primeiro andar.

Sola, bezerros, viados capoeiros e ipecacuanha no forte do Mattos D. 7

Capim de planta a 120 rs, e mais ordinario a 100 rs. a arroba, indo-se lá cortar, e pezar : na estrada do corredor do Bispo sitio do Major Mayer.

Um optimo escravo creolo vindo do sertão, bonita figura, de 22 annos, he vendido para se pagar dividas e não por ser vicioso : na rua da Cruz venda D. 38.

Uma cadeira de rebuço feita na Bahia das melhores que ali se fazem : na rua do Crespo D. 9 lado do Sul.

Arroz de casca as quartas, ou alqueires : na rua do Crespo D. 7 segundo andar, lado do sul.

Uma escrava de nação Angola, de 14 annos, bonita figura, cozinha o ordinario, lava de sabaõ, e tem principio de costura : na camboa do Carmo no segundo andar do sobrado de Manoel Thomaz.

Um quartão de cangalha muito bom : no pateo do Carmo D. 3.

Uma parelha de escravos de bonitas figuras, optimos para palanquim : no atterro dos Affogados sobrado da viuva do Baptista.

3 escravos de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, e optimos para todo o serviço. um moleque bom para pagem e serve a uma casa, duas escravas que fazem todo o serviço, uma moleca de 12 annos, e uma preta cozinheira, e engommadeira : na rua de Agoas verdes D. 37.

Rita Maria da Conceiçaõ vende para pagamento de seus credores mastros, e vergas de pinho, escravos obras de prata e ouro : na rua da Cruz n. 17.

Um escravo de naçaõ, de idade, boa figura : he trepador de coqueiro, caiador, optimo feitor de um sitio, e servente que ganha duas patacas por dia, vende-se por 320$ rs. : no atterro dos Affogados casa terrea envidraçada do Sr. Rebello, defronte do sitio dos coqueiros do Muniz.

Dous cavallos, sendo um carregador e proprio para qualquer viagem, e o outro carrega e esquipa : na rua do Crespo loja D. 2 A.

Algodãozinho grosso proprio para sacos e roupa de pretos, dito trançado, dito azul tambem trançado, dito de riscado: lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, esteiras para forrar salas, barricas com fumo para charutos, ditas com farelo, salitre refinado. caixas grandes com chá hisson e preto de superior qualidade, caixas com vellas de espermacete; tudo por preço commodo : na rua do Trepiche novo n. 12 casa de Matheus Austin & Companhia

Rapé Imperial fabricado pela regra do princeza de Lisboa, e tabaco rolão, nos lugares seguintes por grosso e a retalho : na venda da quina confronte da porta da Igreja da Penha, na Boa vista rua do Aragão fabrica de charutos, na rua do Queimado loja D. 2, preço 1$120 rs., e levando porção a mil rs., faculta-se trocar-se qualquer ou dar-se o dinheiro a quem não gostar sendo por justa cauza.

João Rufino da Silva Ramos vende a dinheiro ou a praso, o documento que tem da entrada que fez para cem acções na companhia da agoa encanada para esta Cidade, tambem vende por preço commodo um resto de barris de potassa da Russia, advertindo que guardou a melhor para ultima venda, por isso que com a falta que tem havido teve occasião de vender a mais inferior e humida; os pretendentes dirijão-se a Boa vista rua do Hospicio sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

Um moleque de nação, de 16 a 18 annos, robusto, bem sadio, e ainda meio buçal : em S. Amaro sitio de João Baptista Claudio Tresse.

Caixas com passas muito boas, e baratas, e em libra a 160 rs. batatas a 40 rs. dita, e uma porção de esteiras de pipiri : na rua das Larangeiras venda D 8.

A armação de uma venda por preço commodo, no largo do Terço D. 7 : a tratar na rua do Fogo venda D. 19.

O Brigue Inglez Prince Albert, forrado e encavilhado de cobre, novo de tudo, de marcha superior (A I at L'loyd's) : no escriptorio de Mc. Calmont & Companhia

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 27 de Fevereiro pelas 9 horas da noute fugio um escravo do sitio de Joze Ribeiro de Faria, de nome Antonio, baixo e grosso, sem barba, testa pequena, cara redonda, pés grossos, de 28 annos, levou vestido calças de riscado miudo azul, jaqueta de riscado de metim encarnado, camisa de madapolaõ, um bonet azul, e mais roupa; o qual estava depositado, e tem por costume fugir, e ir para o engenho Penedo aonde ja foi pegado um vez, e como o Snr. mora para as bandas do Sul, he de supor ter procurado essa estrada; quem o pegar leve ao dito sitio que será gratificado com 50$ reis.

No anno de 1841 no mez de Julho fugio da Cidade de Goianna o pardo João Marques, por anthonomazia João Camarão, de 40 annos, principia a pintar cabello, carapinha, olhos grandes e fumacentos. boca pequena, dentes limados, bem barbado, tem suissas, alto, pès bem feitos, bom pescador, a toda probalidade que anda pescando pelas praias do rio doce; quem o pegar leve no lugar de Catuama ao Snr. Francisco Gonçalves de Arruda, que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5.

Massechusetts; 58 dias, Barca Americana Sarah Esther de 159 tonel., Cap. W.m M. Lambert, equip. 23, carga petrexos para pesca : ao Capitão.

Ceará; 3 dias, Vapor Brasileiro Bahiana, de 240 tonel., Commandante Joaquim Peixoto Guimaraes, equip. 24, a Joaquim Baptista Moreira, conduz recrutas para o Rio de Janeiro.

SAHILOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; Escuna Americana W.m Tompkins, Cap. Erasmus Peterson, carga lastro.

Lisboa pela Ilha da Madeira; Patacho Portuguez Paquete da Terceira, Cap. Joaquim Maria Silveira, carga assucar.

Bahia; Patacho Brasileiro Edina Restaurada, Cap Manoel Martins da Silva Vianna, carga lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F = 1842